



Nilo Belotto/JP

Uso da tecnologia na produção da cana de açúcar será o tema do encontro que acontece na Unimep

**JULHO** Evento organizado por professor da Esalq vai abordar perspectivas do setor

## Simpósio abordará uso da tecnologia na produção e qualidade da cana-de-açúcar

**PAOLA RIBEIRO**  
paola@jppjournal.com.br

Com expectativa de reunir aproximadamente 700 pessoas ligadas ao setor sucroalcooleiro, o 5º Simpósio de Tecnologia de Produção de Cana-de-Açúcar será realizado de 6 a 8 de julho, no Teatro Unimep, campus Taquaral, em Piracicaba. As inscrições já estão abertas e podem ser feitas pelo site

[www.simposiocana.com.br](http://www.simposiocana.com.br). Estudantes pagam R\$ 200 e profissionais, R\$ 400, havendo desconto de 20% para associados da Udop (União dos Produtores de Bioenergia), da Stab (Sociedade dos Técnicos Açucareiros e Alcooleiros do Brasil) e da Coplacana (Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo).

Segundo um dos coordenadores do evento e professor da Esalq (Escola Superior de Agri-

cultura Luiz de Queiroz) Godofredo Cesar Vitti, o objetivo do simpósio é difundir novas tecnologias relacionadas à produção e à qualidade da cana-de-açúcar, bem como abordar as perspectivas para o setor e suas peculiaridades socioeconômicas. A programação desta quinta edição foi elaborada com base em consulta feita com interessados no setor, eliminando as palestras comerciais e focando as técnicas. Também coordena o simpósio o professor da USP (Universidade de São Paulo) de Pirassununga, da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (Fzea), Pedro Henrique de Cerqueira Luz.

Todos os assuntos terão cunho de inovação ou atualização tecnológica. "Serão apresentadas técnicas de manejo de solo, colheita de cana-de-açúcar, estratégias para ampliação da safra (exploração de sorgo sacarino), utilização de subprodutos da indústria sucroenergética, fertilizantes organominerais, retirada de parte da palha remanescente da colheita de cana crua para cogeração de energia, entre muitas outras questões", afirma Vitti.

Ao mesmo tempo, o intuito é mostrar que é possível aliar tecnologia e sustentabilidade. "Como otimizar a colheita para reduzir o consumo de combustíveis, utilizar subprodutos, diminuindo, consequentemente, o uso de fertilizantes minerais, bem como adequar ambientalmente propriedades inseridas no setor, novos produtos derivados da cana (plástico biodegradável) e a rotação de culturas e adubação verde, são alguns exemplos", cita o professor. A programação completa do evento está disponível no [www.simposiocana.com.br](http://www.simposiocana.com.br).

Tendo em vista a crescente demanda energética mundial, a busca por fontes de energia renovável e o aumento na frota de carros flex, que refletem diretamente no incremento da produção de etanol, o momento vivenciado pelo setor sucroenergético é altamente promissor, na avaliação de Vitti. "Nesse contexto, o etanol derivado da cana ganha espaço pela sua maior rentabilidade, menor gasto energético em sua produção e, consequentemente, maior sustentabilidade (redução de cerca de 90% da emissão de CO2 comparada aos combustíveis fósseis), frente ao etanol derivado de milho (principal matéria-prima utilizada na produção de etanol nos EUA)", explica ele, citando como exemplo a parceria entre a Shell e Cosan (Raízen).

Para o mercado de açúcar, que tem o Brasil como um dos líderes mundiais, o consumo também é crescente, reforçado pelo aumento da renda per capita mundial.